



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANA CLAUDIA DE OLIVEIRA ARAUJO

UM SONHO: O LIVRE BRINCAR

MATINHOS

2019

ANA CLAUDIA DE OLIVEIRA ARAUJO

UM SONHO:
O LIVRE BRINCAR

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de pós-graduação em Alternativas para uma Nova Educação, setor litoral da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de especialista.

Orientadora: prof.^a. Dr.^a Francéli Brizolla

MATINHOS
2019

TERMO DE APROVAÇÃO

ANA CLAUDIA DE OLIVEIRA ARAUJO

UM SONHO:O LIVRE BRINCAR

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao curso de Pós-Graduação em alternativas para uma nova educação, Setor litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em educação.



Prof.(a). Dra. Francéli Brizolla Orientador(a)



Prof.(a). Dra. Lenir Maristela Silva



Prof.(a). Dra. Gabriela Bica



Ana Claudia de Oliveira Araujo

Matinhos, 06 de dezembro de 2019

Com muita gratidão eu dedico esse trabalho: pelo carinho, afeto, dedicação e cuidado que minhas filhas Caroline, Gabrielle e Ana Júlia que foram molas propulsoras que permitiram o avanço durante momentos difíceis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar que iluminou meu caminho me deu forças e coragem.

Agradeço às minhas filhas que com muito carinho e apoio não mediram esforços para que eu concluísse essa especialização.

Agradeço a todos os professores e mediadores pela dedicação e compreensão durante essa caminhada.

E todos aqueles que de alguma forma estiveram próximos de mim, fazendo valer a pena cada dia, cada minuto.

Agradeço ao mundo por mudar as coisas, pois só assim consegui enxergar que é possível fazer diferente, transformar e ser melhor cada dia.

As pessoas educam para a competição e esse é o princípio de qualquer guerra. Quando educamos para cooperarmos e sermos solidários uns com os outros, nesse dia estaremos a educar para paz.

Maria Montessori

RESUMO

Esse memorial tem como objetivo descrever um projeto de intervenção que tem como tema O LIVRE BRINCAR (é pensar em diversas maneiras de proporcionar as nossas crianças o conhecimento, o desenvolvimento de novas habilidades, atitudes e valores através da brincadeira, não perdendo esse livre brincar, assim trabalhando a criatividade, a socialização, o respeito, a alegria e a cooperação), o qual nasceu de um grupo de mães que se uniram para a formação do mesmo, denominado Comunidade de Aprendizagem Maria da Restinga (COAMAR). O projeto ocorreu no espaço da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral (UFPR LITORAL) em Matinhos/PR e foi iniciado por Fernanda Pasquale uma mãe e aluna da primeira turma da especialização Alternativas para uma nova educação (ANE), onde desenvolveu o projeto COAMAR, atualmente está morando na Itália. Com este olhar de uma mãe educadora e o sonho de uma escola alternativa de aprendizagem, a referida mãe decidiu continuar seu sonho na Itália, momento no qual assumi o projeto que se tornou, então, o ESPAÇO SEMENTINHAS, cuja proposta foi desenvolver uma relação coletiva entre o espaço, a criança, a comunidade e os pais para compartilhar e aprimorar habilidades, prezando o respeito, o amor, a humildade e a cooperação, tendo como objetivo oferecer meios para a criança vivenciar situações que favorecem a interação, participação, solidariedade, responsabilidade, criatividade, autonomia e fazer do brincar a base do aprendizado.

Palavras-chave: brincar, Infância, Criança

ABSTRACT

This memorial aims to describe an intervention project that has as its theme O LIVRE BRINCAR (it is to think of various ways to provide our children with knowledge, the development of new skills, attitudes and values through play, not losing this free play, thus working creativity, socialization, respect, joy and cooperation), which was born from a group of mothers who came together for the formation of the same, called Learning Community Maria da Restinga (COAMAR). The project took place at the Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral (UFPR LITORAL) em Matinhos/PR and was initiated by Fernanda Pasquale a mother and student of the first specialization class Alternatives for a new education (ANE), where she developed the project COAMAR, currently living in Italy. With this vision of an educating mother and the dream of an alternative learning school, the said mother decided to continue her dream in Italy, at which time I took over the project that then became the ESPAÇO SEMENTINHAS, whose proposal was to develop a collective relationship between the space, the child, the community and the parents to share and improve skills, valuing respect, love, humility and cooperation, with the aim of providing means for the child to experience situations that favor interaction, participation, solidarity, responsibility, creativity, autonomy and make playing the basis of learning.

Keywords: play, Childhood, Child

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Crianças no Projeto Coamar	4
Figura 2 - Crianças e Voluntários ""Espaço Sementinhas""	5
Figura 3 - Momentos "Espaço Sementinhas"	6
Figura 4 - Confraternização no Espaço Sementinhas	7
Figura 5 - Momentos "Espaço Sementinhas"	8
Figura 6 - Ação Dia das Crianças.....	9
Figura 7 - Voluntários Dia das Crianças	9
Figura 8 - Participantes do ALFABETICH	11
Figura 9 - Ensaios Projeto Hip-Hop.....	12
Figura 10 - Confraternização ANE 2018.....	14
Figura 11 - Estudantes ANE.....	14
Figura 12 - Praça na Guarda do Embaú em Palhoça/SC	15
Figura 13 - Projeto Dança Bem-Viver.....	16
Figura 15 - Ação Plantação de Tomates	16
Figura 14 - Ação Plantação de Tomates	16
Figura 16 - Escola Antonio Coelho Ramalho.....	17
Figura 17 - Ação em Antonina.....	18
Figura 18 - Vivência Agroecológica na Associação Vila Nova.....	19
Figura 19 - "des-formatura" - 1° Turma ANE	20
Figura 20 - IV CONANE Brasília.....	20
Figura 21 - IV Conane Brasília	21

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
MEMÓRIA DE VIDA	14
O ESPAÇO SEMENTINHAS	16
RECOMEÇANDO NOVOS PROJETOS.....	21
VIVÊNCIAS NA ANE	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	35

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Crianças no Projeto Coamar.....	4
Figura 2 - Crianças e Voluntários ""Espaço Sementinhas"".....	5
Figura 3 - Momentos "Espaço Sementinhas"	6
Figura 4 - Confraternização no Espaço Sementinhas.....	7
Figura 5 - Momentos "Espaço Sementinhas"	8
Figura 6 - Ação Dia das Crianças	9
Figura 7 - Voluntários Dia das Crianças.....	9
Figura 8 - Participantes do ALFABETICH	11
Figura 9 - Ensaios Projeto Hip-Hop	12
Figura 10 - Confraternização ANE 2018	14
Figura 11 - Estudantes ANE	14
Figura 12 - Praça na Guarda do Embaú em Palhoça/SC	15
Figura 13 - Projeto Dança Bem-Viver	16
Figura 15 - Ação Plantação de Tomates.....	16
Figura 14 - Ação Plantação de Tomates.....	16
Figura 16 - Escola Antonio Coelho Ramalho	17
Figura 17 - Ação em Antonina	18
Figura 18 - Vivência Agroecológica na Associação Vila Nova	19
Figura 19 - "des-formatura" - 1º Turma ANE.....	20
Figura 20 - IV CONANE Brasília	20
Figura 21 - IV Conane Brasília.....	21
Figura 22 - Reunião Conane Caiçara.....	22
Figura 23 - Turma ANE 2019	22
Figura 24 - Momentos Conane Caiçara	22
Figura 25 - Almoço Conane Caiçara.....	23
Figura 26 - Coffe Break Conane Caiçara.....	23
Figura 27 - Turma ANE 2018-2019.....	25

INTRODUÇÃO

Por vezes os pais estão muito preocupados com atividades pedagógicas para alfabetização, letramento, desenvolvimento intelectual dos seus filhos e acabam esquecendo o brincar, o livre brincar. É no brincar que a criança conhece o mundo e a si mesmo e desenvolve capacidades de relacionamento social e coordenação motora. O brincar é uma das atividades fundamentais para desenvolvimento da criança pequena. Considerando que a criança é um ser social que está em constante transformação. (MACHADO, s/d)

Ao brincar, passam a fazer parte de um mundo de fantasias onde tudo é possível, criam, produzem, sonham e reiteram a cada brincadeira, recomeçando sempre, por que o tempo da criança é sem medida e capaz de ser sempre reiniciado.

As crianças estão perdendo as ruas, os grandes quintais, os parques, os espaços comuns de brincadeiras estão diminuindo de tamanho a cada dia. O brincar expressa vida, é uma atividade muito prazerosa, assim como na infância, o brincar deve ser pensado, compreendido e cuidado (MONTESSORI, 1919).

Visto que o direito de brincar é reconhecido por Lei, algumas crianças ainda são privadas, muitas vezes, por viver em situações vulneráveis que as impedem de brincar, encontra-se na escola um ambiente onde possam se sentir livres. Conclui-se que juridicamente o direito da criança de brincar deve ser promovido também pelos educadores. (BRASIL, 2010)

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança desde muito cedo, pode se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde ter determinado o papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva a sua imaginação. A fantasia e a imaginação são elementos fundamentais para que a criança aprenda mais sobre a relação entre as pessoas (PARÂMETROS NACIONAIS DE QUALIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 2006).

E foi no observar e não contentamento, não aceitando essa educação tradicional (não pode se expressar, não pode ter autonomia não pode fazer diferente, o não poder), onde uma escola alternativa na cidade de Ibiúna (cidade do interior de São Paulo), que frequentei e fui voluntária por três meses na educação alternativa (é uma educação diferente da tradicional, dizemos que a educação

alternativa é mais comprometida com os princípios como: valorização do ser humano, voz, liberdade, afetividade, autonomia, amorosidade e respeito, onde as crianças são olhadas como crianças e as pessoas são olhadas como pessoas) no livre brincar as crianças são mais felizes. O amor é a emoção central na história

evolutiva humana desde o início, e toda ela se dá como uma história em que a conservação de um modo de vida no qual o amor, a aceitação do outro como um legítimo outro na convivência, é uma condição necessária para o desenvolvimento físico, comportamental, psíquico, social e espiritual normal da criança, assim como para a conservação da saúde física, comportamental, psíquica, social e espiritual do adulto (MATURANA, 1998).

Eu realmente quis conhecer a especialização Alternativas para uma Nova Educação (ANE)¹ da UFPR Litoral, para entender também os três pilares da vida Autonomia, Responsabilidade e Solidariedade.

MEMÓRIA DE VIDA

“A curiosidade é impulsora para aprender...”

Maria Montessori

Uma mulher sonhadora que acredita no amor. Filha de uma mãe “do lar” e um pai totalmente ausente, uma infância simples e humilde com mais três irmãos homens. Casei muito cedo, sonhava muito em ter uma família de amor e paz. Já casada e com uma filha iniciei minha primeira faculdade em Ciências/Matemática por incentivo de amigas também professoras.

Atuei na rede estadual por 10 anos, mas me afastei totalmente da escola estadual em São Paulo por me sentia presa nada podia fazer de diferente os professores e alunos eram privados de tudo até mesmo de sair das salas para ir para um espaço aberto, era proibido e assim fui perdendo o total interesse por esse sistema tradicional de educação.

Fui trabalhar em outro ramo, passados algum tempo minha filha veio estudar aqui na Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral e conheceu a Especialização ANE e quando ela comentou comigo, fiquei muito curiosa para saber que curso era esse, o que era ANE, o que eles ensinavam porque minha filha falava que era muito diferente do que eu tinha estudado e esse desejo ficou dentro de mim por 2 anos, até que um belo dia recebo um telefonema. minha filha dizendo que a turma da ANE da UFPR Litoral estava indo para Ibiúna visitar uma escola alternativa, nessa noite nem dormi, a ansiedade foi grande para conhecer o Prof. Valdo Cavallet (professor e educador na Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral) e toda a turma.

Amanheceu e eu segui juntamente com todos, para ir à escola Antonio Coelho Ramalho, escola estadual na cidade de Ibiúna - SP, onde a “Milla” diretora da escola nos recebeu com muito carinho, amor, e alegria, as crianças da escola muito felizes, foi um dia que me explodi de alegria, era tudo muito diferente, eu não entendi quase nada só sei que me convidei para ser voluntária na escola para eu começar a entender essa educação e modo de ensinar totalmente diferente. Fiquei como voluntária na escola. Me matriculei em pedagogia para então assim entender melhor o universo das crianças e depois de 5 meses, fui para o Litoral do Paraná em Matinhos.

Em março de 2018 aconteceu a primeira reunião da ANE em que participei como ouvinte, não houve muita compreensão, mas continuei. Conheci alguns lugares e pessoas maravilhosas, as vivências que participei foram ricas de aprendizados e conhecimentos.

Figura 1 - Crianças no Projeto Coamar



Fonte: A autora, 2018

Foi um grande desafio aprender realmente na prática, o livre brincar, em uma educação alternativa conviver diferenciadamente o que eu estudei e vivi, foi uma experiência fantástica, onde realmente me apaixonei ainda mais pelos pequeninos e enxergar tanta criatividade na inocência, no olhar das crianças.

Contudo por questões administrativas o projeto teria que sair do espaço da UFPR LITORAL, onde decidi levá-los para um espaço em minha residência, eu como a pedagoga deles, no mesmo modelo pedagógico, mas com uma nova nomenclatura, o Projeto Sementinhas, agora um projeto dirigido por mim e os pais das crianças.

MONTSSORI (1965), afirma que em vez de nos perguntarmos se devemos ou não devemos ensinar, temos de nos preocupar em dar às crianças ocasiões de aprender.

O ESPAÇO SEMENTINHAS

A primeira infância é o período que abrange os primeiros seis anos completos de vida da criança. Essa fase é marcada por vários processos de desenvolvimento, que são influenciados pela realidade na qual a criança está inserida, pelos estímulos que recebe e pela qualidade dos vínculos afetivos que vivencia. Justamente por isso, o começo da vida deve receber proteção especial. Uma das inspirações deste projeto foi o Professor Pacheco.² Ainda respaldados pela LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 das diretrizes e bases da educação nacional (LDB), onde o Art. 1º cita:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Abaixo temos um momento no Espaço Sementinhas com as crianças e mães voluntárias.

Figura 2 - Crianças e Voluntários ""Espaço Sementinhas""



Fonte: A autora, 2018

Todas as tardes começávamos com o livre brincar, estimulando as crianças a criar com sua imaginação, estabelecendo vínculos afetivos, socializando uns com os outros, desenvolvendo a colaboração, respeito. Os pequeninos vivenciavam um ambiente de acolhimento, histórias, lanches saudáveis e o livre brincar. A cada dia atividades diferenciadas de vivências como:

- Descobertas de movimentos;
- Cantigas, brincadeiras;
- Brincar de imaginário;
- Dança;
- Horta e seu cultivo;
- Culinária saudável;
- Arte;
- Cabanas;
- Jogos;
- Entre outros.

Figura 3 - Momentos "Espaço Sementinhas"



Na figura acima temos momentos do livre brincar, culinária, onde as crianças de idades diferentes brincavam juntas no mesmo espaço. Sempre oferecendo meios para a criança vivenciar situações que favorecem o desenvolvimento de interação, participação, solidariedade, responsabilidade, criatividade e convivência, onde a

criança possa crescer na sua autoconfiança e autonomia, na capacidade de adquirir e criar conhecimentos e enfrentar as dificuldades que lhes apresentam através da organização de um ambiente educativo, democrático e igualitário. (MACHADO, s/d).

Figura 4 - Confraternização no Espaço Sementinhas



Fonte: A autora, 2018

As horas passavam rápido todas as tardes, tendo em vista que os momentos com as crianças eram de muita alegria, amor e imaginação. É durante a brincadeira que eles têm oportunidade de explorar o mundo, ampliar a percepção sobre si, organizando seus pensamentos e trabalhando os afetos.

Nos momentos lúdicos, as crianças representavam situações vivenciadas ou que gostariam de vivenciar. É por meio da imitação que a criança aprende. Elas têm encanto pela natureza e constituem elos de afetividade.

Compreendem a natureza durante análises, contemplan o voo dos pássaros, borboletas, a textura das folhas, o perfume das flores e até no observar o caminhar das formigas. Sujar os pés de lama, encher os olhos de areia, rodar na grama faz parte, da distinta “VIDA” através das crianças.

É essencial aguçar nas crianças desde pequenas a percepção que todos somos igualmente responsáveis por questões ambientais. Também precisam ser estimuladas nas atitudes diárias, nas questões do lixo, do desperdício, das responsabilidades com a água, os animais, as plantas, o solo, o ar e etc.

Foram meses de muita alegria, de um sonho estar se realizando, vivendo na prática o livre brincar, conhecendo e entendendo o processo da educação alternativa nossos momentos do Espaço Sementinha que proporcionaram momentos alegres, imaginários, descobertas e amor. Uma experiência que nos molda e muda nossa percepção de como viver e aprender com as crianças.

Figura 5 - Momentos "Espaço Sementinhas"



Fonte: A autora, 2018

Na figura acima temos mais alguns momentos da culinária, arte e livre brincar no Espaço Sementinhas. Os valores que o Projeto se pautava eram: por uma infância livre para brincar, voltada para acolhimento, escuta atenta, amor, alegria e respeito. E é através do brincar que a criança se prepara para aprender.

MONTSSORI (1907) a partir de suas observações do comportamento das crianças em liberdade, chegou à conclusão de que as crianças são capazes de aprender sozinhas como andar, falar e ter a oportunidade de experimentar, tentar, testar sem ajuda. E sem ser interrompida, ter a chance de perceber os próprios erros e os corrigir espontaneamente, superar pequenas dificuldades, uma de cada vez em um ritmo diferente para cada aprendizado.

As crianças foram crescendo, assim, passando da idade em que o projeto proporcionou, sendo encaminhadas para rede pública de educação infantil do município, outros pais mudaram de cidade e por isso o projeto teve seu término.

Figura 6 - Ação Dia das Crianças



Fonte: A autora, 2018

A imagem acima nos mostra a ação do dia das crianças realizada por voluntários e o Projeto Sementinhas no Assentamento José Lutzemberg (MST) localizado em Antonina, foi no mês de outubro em 2018.

Figura 7 - Voluntários Dia das Crianças



Fonte: A autora, 2018

Acima temos outra imagem da ação com a participação de voluntários do qual contribuíram com contação de história, jogo de xadrez, lanche comunitário, trocas de saberes, experiências e amor com as crianças do assentamento, um dia onde aprendemos mais do que ensinamos

Os adultos devem inspirar-se nas crianças, pois devemos considerar a criança como o farol da nossa vida.

RECOMEÇANDO NOVOS PROJETOS

Comecei e colaborei com outros projetos na Associação de Moradores Vila Nova - AMVN (um bairro que pertence a cidade de Matinhos no Estado do Paraná), em razão de que a minha participação era frequente. Um projeto que ao contrário do outro, vi dentro da associação de moradores a necessidade de pais, adultos e idosos terem acesso à leitura e escrita e jovens adolescentes com necessidades de lazer e integração. Em conjunto com a Lara (moradora no bairro Vila Nova e esposa do presidente da Associação de Moradores Vila Nova) alinhamos a programação e obtive a aprovação para iniciar as atividades.

ALFABETICH “Ler o mundo”

Ler e escrever são habilidades e direitos que não devem ser negados. O Projeto Ler o Mundo, é um projeto de alfabetização voltados para adultos e idosos que não tiveram acesso ou continuidade em seus estudos. É um momento de respeito e ritmo de cada um, estimulando a construção do conhecimento no dia-a-dia dos alunos. São momentos de dinâmicas, de ouvi-los, momentos de alegrias.

Passando alguns meses a Professora Francéli Brizolla ³ propôs que esse projeto de alfabetização fosse o ALFABETICH e eu fui convidada para ser voluntária. O projeto fez parte de uma integração entre a comunidade e Interação Cultural e Humanística (ICH)⁴, uma vez que acontecem semanalmente, todas as quartas-feiras na UFPR Litoral que era o dia em que se desenvolvia em paralelo com a Associação de Moradores Vila Nova, coordenado pela professora Orientadora Francéli Brizolla.

Figura 8 - Participantes do ALFABETICH



Fonte: A autora, 2018

A imagem acima evidencia Alunas do ALFABETICH e Professoras Francéli e Professora Mariazinha ⁵ nas aulas. Continuamos com esse belo projeto, onde também transitamos para além da Associação como envolvemos a Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral. Ler e escrever possibilita a circulação cotidiana de homens e mulheres pelos ambientes sociais e culturais, onde a palavras organiza as atividades desenvolvidas na rua, avenidas, escolas, hospitais, teatro etc.

Os indivíduos carecem estar alfabetizados e letrados para a leitura do seu dia-a-dia. Ler e escrever é uma questão de dignidade humana, já que a leitura e a escrita é um grandioso valor que possibilita não só o acesso ao conhecimento e a informação a outros direitos como moradia, trabalho, saúde, direitos sociais e políticos.

Todos nós participamos do encerramento das ICH'S no final do semestre na UFPR Litoral, foi uma noite de união e reconhecimento com os alunos, professores e comunidade.

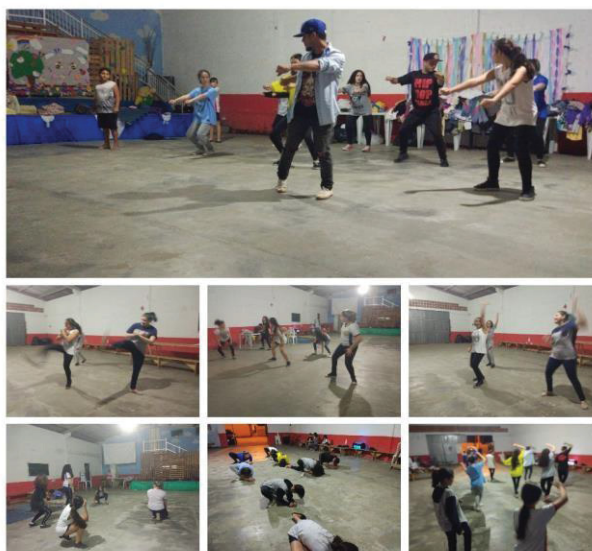
Grupo Hip-Hop

Outro projeto do qual colaborei foi com o grupo de dança Hip-Hop com adolescentes, entende-se por Hip-Hop (jovens afro-americanos juntaram-se em batalhas de dança para transmitir a sua raiva através de movimentos corporais. Hoje

em dia as danças urbanas são conhecidas como uma arte, um passatempo ou lazer, sendo entre elas hip-hop). Esse projeto acontecia na Associação de Moradores Vila Nova as terças e quintas –feiras.

O grupo de dança Hip - Hop foi um grupo integrado por meninas adolescentes do qual foram bem acolhidas, sempre fazendo convite para que mais adolescentes da comunidade se inserissem no grupo, a professora de Hip-Hop Geovanna Ferreira atuou como voluntária, e é moradora do balneário Caiobá , na cidade de Matinhos. Uma das finalidades do projeto com as alunas de Hip-Hop foi resgatar de forma natural e espontânea as manifestações expressivas de nossa cultura. A dança favorece criatividade, socialização, autonomia, independência e conhecimento de si mesmo. A dança nos impulsiona a estimular a confiança de acreditar em outro mundo possível.

Figura 9 - Ensaios Projeto Hip-Hop



Fonte: A autora, 2018

Os movimentos nos levam a alcançar voos não em direção a chegadas, mas em direção aos sonhos, no acreditar em si mesmo e na capacidade de cada um. A dança faz dançar os sonhos de todos que acreditam que a dança transforma vidas.

VIVÊNCIAS NA ANE

A especialização Alternativas para uma nova Educação, tem o objetivo de Fomentar, organizar e implementar ações de novas alternativas educacionais contra hegemônicas, do qual propicia ações comunitárias desenvolvidas em Municípios do litoral do Paraná, Curitiba, na região metropolitana de Heliópolis/ São Paulo e Palhoça/ Santa Catarina, especialmente, em zonas de pobreza, as ações comunitárias são desde a revitalização de praças por estudantes até atividades de segurança alimentar para uma aldeia indígena, projetos educacionais e culturais para comunidades e em escolas. É incrível experienciar as trocas de saberes, as aprendizagens que vivenciamos na ANE, sempre em busca de fortalecer essa rede onde acolhe as diferenças. Uma educação mais justa e humana. Só quem vivencia sabe o que é Alternativas para uma Nova Educação.

A especialização permite que os estudantes tenham autonomia para idealizar e/ou intervir em algum projeto social ou educacional, seja qual for a área de aprendizagem do estudante, com isso, todos interagem nos projetos um dos outros, participando como voluntário, o que nos traz um enriquecimento de ensino-aprendizagem para nossas atitudes e futuras ações. A ANE nos proporciona para além disso, uma expansão de possibilidades voltadas para a educação e nos mostra que a autonomia está interligada com nossas crenças e pensamentos. Vivenciar e experienciar todas as alternativas que a ANE nos dá, faz parte não só do nosso processo evolutivo como educadores como também de um crescimento pessoal para vida toda e que nos faz querer transpassar esses valores.

Acredito que a missão de uma Alternativa para nova Educação, seja reconhecer que cada um tem potencialidades para fazer a diferença na formação e integridade de um indivíduo, seja por meios educacionais ou projetos sociais, mas sempre com o objetivo de disseminar o crescimento. FREIRE (1996), afirma que “Ensinar não é transferir conhecimento”, não pode somente transferir conhecimento, devendo haver uma troca de ensinamentos e aprendizagens entre educador e educando. O autor afirma ainda que não há docência sem discência, “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender, quem ensina, ensina alguma coisa a alguém”. (FREIRE, 1996 p. 25).

A seguir, algumas das vivências proporcionadas pelos estudantes da ANE, a primeira imagem foi um momento de despedida da turma anterior de 2018, logo em seguida temos as vivências da nova turma ANE, em 2019.

Um dia de Vivência na Chácara Roda d'água

Na imagem abaixo temos outro momento com a turma ANE II foi na Chácara Roda d'água, um dia que nos ensinou a trabalhar a ansiedade, o saber esperar, o saber falar, o saber ouvir, também o saber confiar, o saber compartilhar com várias dinâmicas e atividades em grupo. Um dia de vivência extraordinária, alegria, união e abraços.

Figura 10 – TURMA ANE II



Fonte: A autora, 2018

Retorno as aulas – Turma ANE II

Na imagem a seguir temos o primeiro encontro do ano de 2019, na UFPR Litoral primeira atividade foi os professores nos observando como iríamos receber nossos colegas depois de 90 dias de férias e qual seria o tamanho da saudade.

Figura 11 - Estudantes ANE



Fonte: A autora, 2019

Praça Guarda do Embaú

A imagem abaixo mostra a inauguração da Praça na Guarda do Embaú em Palhoça/SC, este evento foi organizado pela Professora Hélia⁶, comunidade e pelo projeto criar, reciclar, educar e preservar (ProCrep). ⁷Foram momentos vividos com a comunidade, onde houveram muitos relatos de vida de pessoas da comunidade, na praça tinham várias tendas ensinando artesanatos e atividades diferentes para e todos que estavam lá participaram, almoçaram a um preço acessível.

Figura 12 - Praça na Guarda do Embaú em Palhoça/SC



Fonte: A autora, 2018

Abaixo a imagem mostra um dia na vivência maravilhosa na praia com a o Projeto Dança Bem Viver, idealizado Professor Paulo Carvalho ⁸ juntamente com Moradores da Associação Vila Nova (AMVN).

Figura 13 - Projeto Dança Bem-Viver



Fonte: A autora, 2019

Plantação de Tomates

Outra vivência também realizada por uma estudante da ANE, professora Ariadne⁹, foi a Plantação de Tomates com crianças do pré no qual mostrou para as crianças a importância da horta e como cuidar das plantações.

Figura 14 - Ação Plantação de Tomates



Fonte: A autora, 2018

Escola Antonio Coelho Ramalho

A Escola Antonio Coelho Ramalho está localizada na cidade de Ibiúna/SP é uma escola totalmente alternativa onde a Milla¹⁰ e todos da escola acreditam no diferente, no novo e seguem juntos nessa missão de amor e carinho. Com certeza as crianças levarão esse aprendizado por onde forem. Mesmo com tantas diferenças

e dificuldades na comunidade, as crianças amam essa escola. E que esse modelo de escola é possível sim.

Figura 16 - Escola Antonio Coelho Ramalho



Fonte: A autora, 2018

Acampamento José Lutzemberg

A seguir outra ação realizada no Assentamento José Lutzemberg em Antonina/PR. Um dia de muita coletividade, companheirismo, perguntas e respostas, Ações desenvolvidas por amigos da segunda turma ANE. O dia contribuiu e muito, primeiro organizamos um café da manhã coletivo, nos dividimos em dois grupos uns foram para ação do brinquedo de bambu e outros para conhecimentos do mar. Logo depois do almoço nos dividimos novamente, um grupo para jogar xadrez e outro para o teatro, foi um dia maravilhoso, onde as crianças interagiram com todos.

Figura 17 - Ação em Antonina



Fonte: A autora, 2018

Vivência Agroecológica

A imagem abaixo refere-se à vivência realizada na Associação de Moradores Vila Nova dos alunos de Ciências e Agroecologia da UFPR Litoral e a comunidade, um domingo chuvoso, mas que não desanimou para que a mesma acontecesse. Experienciei nesse dia com o companheirismo, solidariedade, união.

As crianças da comunidade ajudaram em tudo, foram participativas durante todo o evento. E no mesmo espaço identificou-se que as 'inter's" estavam presentes. Acompanhei todo o evento, pois fui voluntária fotografando-o.

Figura 18 - Vivência Agroecológica na Associação Vila Nov



Fonte: A autora, 2018

Des-Formatura

Alguns alunos da segunda turma da especialização ANE organizaram a “des-formatura¹¹” da primeira turma ANE, onde tivemos um cuidado em recebê-los de uma forma diferenciada do qual todos estão acostumados. A des-formatura tem o sentido de desformatar os formados a fim de que os des-formandos tenham no final o reconhecimento do que é ser um membro da rede ANE.

Foi um dia mais que especial, tendo em vista que foram os membros da nova turma que organizaram e pensaram em como promover esse evento, os detalhes e programação, as homenagens, mimos para os des-formandos e no final foi a entrega dos seus certificados, concluindo assim um ciclo de suas vidas.

Figura 19 - "des-formatura" - 1º Turma ANE



Fonte: A autora, 2018

CONANE - BRASÍLIA

A Conferência Nacional da Educação (CONANE) realizada em 18 a 22 de junho de 2019 na Universidade de Brasília - UNB. Muita emoção, muito impactante, IV CONANE BRASÍLIA um desejo que não acabava mais, os dias vividos lá foram de

muitos aprendizados, a cada palestra, a cada participação nos projetos foram fantásticas as lágrimas até rolavam.

Figura 20 - IV CONANE Brasília



Fonte: A autora, 2018

Sou grata pelo acolhimento, abraços, conversas, trocas de experiências. Essa maravilhosa vivência eu jamais havia vivido em nenhum coletivo, e que foi muito importante para a minha vida. Uma Conferência Nacional da Educação onde todas as inters estavam presentes, mais uma vez.

Figura 21 - IV Conane Brasília



Fonte: A autora, 2018

Foram de muitos aprendizados as vivências que participei, os projetos, palestras que assisti me fez entender e compreender melhor as novas Alternativas da Educação. Onde levamos banners, artesanatos e histórias da AMVN para apresentar falamos também dos projetos desenvolvidos na AMVN por voluntários e alunos da UFPR Litoral.

CONANE CAIÇARA

Nos últimos momentos, o grupo ANE reuniu-se na Sala multiuso da UFPR Litoral onde formamos grupos para decidirmos as apresentações de nossos projetos na Conferência Nacional da Educação Caiçara.

A CONANE Caiçara realizada na UFPR Litoral em dezembro de 2019 foi a conclusão de nossos trabalhos durante todo o nosso curso. Tantas histórias diferentes, palestras, compartilhamentos de aprendizados, uma rede de trocas solidárias, conexões, onde todos tentam se organizar para acontecer os quatro dias de evento. Um coletivo de solidariedade, um coletivo mais humanizado, articulação com a comunidade. Foram quatro dias de eventos de muita aprendizagem.

Por fim, todas essas experiências me proporcionaram um divisor de águas perante minha formação e ser humano. Ao experienciar e estar nessas ações foram o que enriqueceram ainda mais toda minha trajetória na ANE, uma vez que estar presente nos transforma de uma forma única e inigualável, transformando assim minha visão e modo de enxergar a vida. Mais uma vez é possível por meio destas ações evidenciar que as “inters” sempre estão presentes em nossa trajetória. Entende-se por “Inters”:

I. INTERINSTITUCIONAL

Se identifica como trabalho em grupo, parceria, colaboração, relação envolvendo uma ou mais instituições que se identificam pela possibilidade de desenvolver projetos, compartilhar problemas, experiências e objetivos comuns.

II. INTERDISCIPLINAR

A forma de desenvolver um trabalho de integração dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas de conhecimento.

III. INTEREXPERENCIAL

A possibilidade de se obter experiências das mais diversificadas possíveis, para o desenvolvimento e construção do saber.

IV. INTERCULTURAL

Propõe o desenvolvimento de estratégias que promovam a construção de identidades particulares e o reconhecimento das diferenças, ao mesmo tempo em que sustentem a inter-relação.

V. INTERGERACIONAL

Que se realiza entre duas ou mais gerações; relacionado com o que se estabelece entre duas ou mais gerações.

VI. INTERTERRITORIAL

A possibilidade de transitar em novos espaços e desta forma apropriar-se de forma significativa de novos saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Precisamos mudar a educação, a maneira dos meninos aprenderem. (Tião Rocha¹³, 2019). Acredito e muito que se educa e se aprende em diversos lugares. Estando presente na Associação de Moradores Vila Nova refleti muito nessa frase “Não queremos tirar os meninos da rua e sim mudar a rua”. Estar na ANE, conhecer a rede realmente me fez enxergar a necessidade de mudar a rua e que só com a educação se transforma. Meus projetos fizeram enxergar que o alternativo proporciona viver a des-formação, tudo que ouvi, aprendi, presenciei realmente somos nós que transformamos para melhor, uma comunidade, uma rua, um ser humano. Alternativas para uma Nova Educação (ANE) é ressignificar (dar novo sentido) a vida! Todas as vivências que participei, foram muito intensas, muito ricas de informações, um aprendizado para a vida, e contato com pessoas que fazem a diferença. Foram nessas vivências que aprendi e compreendi os valores como: respeito, cooperar, empatia, amor, alegria, humildade, igualdade e acolhimento.

São muitas reflexões e emoções que senti e experienciei nas CONANE’S que foram de grande impacto. A CONANE em Brasília, vivi e convivi e assim me senti renovada, aquele gosto de quero mais. Os projetos que consegui assistir foram incríveis, as histórias me emocionaram tanto. As inters num único lugar, provando que são e fazem parte do coletivo e da vida. ANE, todas essas vivências, aprendizados foram incríveis, jamais imaginaria que iria viver nesse coletivo, conhecer pessoas que realmente fazem a diferença. Pra mim foi muito valioso e levarei comigo por onde for.

“Ninguém é cidadão sozinho, há uma relação social, nós não vivemos e sim convivemos, mas para conviver é preciso reconhecer o outro.
Porque a convivência se dá entre diferentes”
Terezinha Rios

“É possível fazer educação em qualquer lugar, só não é possível fazer educação sem bons educadores”
Tião Rocha

REFERÊNCIAS

MACHADO, I.L, **Educação Montessori: de um homem novo, para um mundo novo**, p. 90 Editora Pioneira.

MONTESSORI, Maria. **Mente absorvente**, p. 318. Editora Nórdica.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. São Paulo. EGA, 1996

MATURANA R., Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política / Humberto Maturana**; tradução: José Fernando Campos Fortes. - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica, Volume 2. Brasília, 2010

Brasil, LDB, Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional**.

Vídeos:

TERRITÓRIO DO BRINCAR – DIÁLOGOS COM ESCOLAS

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ng5ESS9dia4&t=611s> Acesso em: 22/08/2018

BRINCADIQUÊ? PELO DIREITO AO BRINCAR (3): O ADULTO BRINCANTE E MEDIADOR DE BRINCADEIRAS

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ToEpk4F90C4> Acesso em: 04/09/2018

INSTITUTO ALANA - TERRITÓRIO DO BRINCAR

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xTapOP0YmpE&t=2241s> Acesso em: 04/09/2018

CASA AMARELA - ESCOLA WALDORF

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EeXoAyHVHpc&t=115s> Acesso em: 25/09/2018

Art. 227 - www.prioridadeabsoluta.org.br Acesso em: 08/11/2018